



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

UM OLHAR PARA ALÉM DOS FELIZES PARA SEMPRE: O ABUSO INFANTIL PRESENTE NO CONTO “PELE DE ASNO”, DE CHARLES PERRAULT

Milene Carneiro Reis ¹

Thainy Kelly Oliveira Lopes ²

Valquíria Dias de Almeida ³

Resumo: Esse artigo tem como objetivo analisar o conto “Pele de asno” de Charles Perrault, observando os aspectos de sexualidade presentes na obra, que levam a um abuso sexual infantil. Levando em conta o contexto social e histórico em que está inserido, trazemos à tona uma interpretação voltada para a atualidade, relacionando com os diversos casos que acontecem dentro e fora da escola com as crianças, destacando o papel do professor e da escola na identificação e na denúncia de abusos como os detalhados no conto. Para a realização desta pesquisa qualitativa, baseamo-nos primordialmente nos estudos de Stakonski (2021) e Hirotsu. A perspectiva jurídica foi analisada a partir da Lei Federal do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Dossiê Violência Sexual. Por fim, o papel docente e escolar frente a tais situações abusivas foi analisado a partir da perspectiva de Castelani (2021). Com essa análise objetivamos criar pontes para novos estudos sobre o conto e conscientizar docentes e a comunidade social em geral sobre os perigos da banalização do abuso sexual.

Palavras-chave: Pele de asno; abuso sexual infantil; papel escolar.

Abstract: This article aims to analyze Charles Perrault's tale "Donkeyskin," examining the aspects of sexuality present in the work that lead to child sexual abuse. Taking into account the social and historical context in which it is situated, we bring forth an interpretation geared towards contemporary relevance, drawing connections to the various cases occurring both inside and

¹ Graduanda do quinto semestre do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: carneiroreism@gmail.com

² Graduanda do quinto semestre do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: thainykelly300@gmail.com

³ Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. Graduada em Artes Visuais – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. Mestra em Educação – UESB. Doutoranda em Educação – UESB; Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VI. E-mail: vda.dias1506@gmail.com

outside of schools involving children, highlighting the role of the teacher and the school in identifying and reporting cases similar to those detailed in the tale. For the execution of this qualitative research, we primarily rely on the studies of Stakonski (2021) and Hirotsu. The legal perspective was analyzed based on the Federal Law of the Child and Adolescent Statute (ECA) and the Sexual Violence Dossier. Lastly, the role of educators and schools in the face of such abusive situations was examined from the perspective of Castelani (2021). Through this analysis, our aim is to build bridges for further studies on the tale and to raise awareness among educators and the broader social community about the dangers of normalizing sexual abuse.

Keywords: "Skin of Donkey"; child sexual abuse; school role.

Introdução

O conto medieval “Pele de asno”, do escritor francês, tem como tema principal o caso incestuoso de um rei e sua filha. Antes de morrer, a rainha o desafia a se casar somente com uma mulher tão espirituosa, bonita e astuta quanto ela. Segura com certa soberba de que o rei não encontraria tal pessoa, a rainha falece em paz. Entretanto, com o passar dos anos, o homem encontra esse alguém: a própria filha. Pela narração da garota, percebe-se na narrativa a angústia e a aflição da jovem causadas pelos importunos do pai. Assim, com a ajuda de sua fada madrinha, foge para outro reino, vestida com uma pele de asno.

Utilizada para disfarçar sua beleza e causar repulsa aos homens, a pele de asno aos poucos a sucumbe tanto em feiura que a garota quase não consegue se reconhecer. Anos após ter fugido, conhece um príncipe, casa-se e volta ao reino de seu pai, arrependido dos atos cometidos no passado.

Apesar de se tratar de uma história ficcional, cabe analisar o significado das ações do rei no conto a partir de um viés histórico e social. A literatura é também uma fonte de conhecimento e um retrato da realidade. Segundo Barthes (2004), uma das três forças da literatura é o poder de *mimeses*, ou seja, de assemelhar-se ao real. Desta forma, até que ponto a literatura pode se distanciar da verdade? Até que ponto a história da princesa se distancia da vida de tantas outras crianças e adolescentes que sofrem abusos em casa?

Neste estudo, destacaremos inicialmente aspectos da obra e do autor, da perspectiva histórica e jurídica acerca do tema incestuoso e abusivo expresso no conto, além de evidenciar como, na atualidade, crianças e adolescentes sofrem com problemas semelhantes aos da jovem princesa

medieval. É essencial, como futuros educadores, salientar como a literatura tem um papel de denúncia e de ferramenta de ajuda social em prol dos esquecidos. Objetivamos não só realizar uma análise crítica do conto, mas, principalmente, expor e desestigmatizar situações não convencionais de abuso, dar voz às vítimas e conscientizar a população em geral para a denúncia.

Metodologia

Tendo como base o conto “Pele de asno”, presente no livro “Contos da mãe gansa”, do escritor francês do século XVII - Charles Perrault, realizamos esta pesquisa qualitativa, revisando materiais bibliográficos, como artigos, livros, estatutos e leis, com o objetivo de observar a historicidade da obra, reconhecer a situação de abuso sexual infantil no conto e fazer uma ponte com a realidade, abordando dados atuais sobre o problema, tal como a conduta adequada da comunidade escolar frente a ele.

Abuso sexual infantil e “Pele de Asno”

A concepção de infância hoje presente na sociedade por séculos a fio não era antes considerada. As crianças por muito tempo não eram vistas como membros da família, inocentes ou vulneráveis – a ideia de pensar a criança como sujeito com direitos próprios a serem respeitados nem mesmo existia para adultos, tampouco para os “miniadultos”.

Na Idade Média, os numerosos índices de mortalidade infantil eram de fato reais – quando não morriam ainda no parto, muitos menores morriam de fome, frio ou pestes não tratadas no período. Desta forma, essa classe realmente não tinha uma relevância social ou leis que a protegessem. Essa falta de importância gerou diversas situações irregulares, observadas hoje como crimes ou como problemáticas sociais.

O abuso sexual infantil ainda é uma problemática no contexto social e educacional, sendo muitas vezes alvo de silenciamento, falta de discussão e desinformação, passando por muitas vezes despercebidos na escola, na sociedade e na família. O incesto presente na obra de forma velada, pela ideia do casamento entre o rei e a princesa, pai e filha, remete aos danos psicológicos e emocionais, onde começa a acontecer uma relação

perturbadora, que causa medo e aflição, gerando assim uma convivência familiar conturbadora e distorcida.

Perspectiva Jurídica

A princesa, angustiada com as ameaças de seu pai em desposá-la, tenta a todo custo fugir daquele que representa hierarquicamente alguém de maior poder e prestígio social que ela. Quando, após inúmeras tentativas, não consegue que seu genitor deixe a ideia obsessiva e abusiva de lado, a garota por fim, foge – com o disfarce da pele de asno. Apesar de não ocorrer, de fato, o ato libidinoso almejado pela figura paterna, o conflito apresentado no conto confira-se em abuso, pois claramente a situação vivenciada pela personagem não é algo considerado comum a uma família saudável.

De acordo com Daniela Pedroso, psicóloga do Núcleo de Violência Sexual e Abortamento Previsto em Lei do Hospital Pérola Byington, em São Paulo/SP, considera-se abuso sexual infantil todo ato invasivo praticado contra crianças e adolescentes. É importante destacar que não precisa necessariamente haver penetração ou qualquer outra agressão física para que o ato seja considerado uma violência sexual. O abuso pode acontecer de várias formas e níveis de gravidade e isso tem que ser levado em consideração, inclusive porque a legislação entende dessa maneira.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê, em seu artigo 241-D, que aliciar, assediar, instigar ou constranger, por qualquer meio de comunicação, criança, com o fim de com ela praticar ato libidinoso tem uma pena de reclusão, de 1 a 3 anos, e multa. Além disso, o próprio fato de o pai sentir-se no direito de desposar a filha configura o conflito também como crime a partir da lei de assédio sexual, do Código Penal Brasileiro, presente no ECA, em seu Art. 216-A. Conforme a legislação constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função tem como pena a detenção, de 1 a 2 anos. Segundo o inciso 2º, a pena é aumentada em até um terço se a vítima é menor de 18 anos, como é o caso citado no conto.

Sinais de Alerta

“Pele de asno” é um texto ficcional, mas devemos considerar até que ponto a literatura reflete a realidade cotidiana. De acordo com Ferreira (2015), devemos perceber a capacidade inerente aos textos ficcionais em construir afinidades e entrelaces com o real, pois os contos populares podem ser considerados documentos históricos.

Apesar da trama fazer parte de um universo cultural próprio de seu tempo, não se deve ser conivente e leviano com os atos realizados pelo rei no conto. O abuso e o incesto poderiam não ser ilegais no período, mas já eram considerados repugnantes pela Igreja Católica. Outrossim, a forma que a princesa reage a proposta de casamento já induz ao questionamento de que aquilo era algo realmente “correto” aos olhos da época. Séculos após a publicação do conto, ainda se encontram pessoas que consideram o abuso psicológico e o assédio sexual sofrido pela garota como algo “normal”. Tal perspectiva comprova como situações de abuso sexual infantil são ignorados e camuflados socialmente.

No conto, a menina se camufla com a pele de asno almejando se tornar repulsiva ao seu agressor, quando mesmo assim não consegue, foge. Uma das marcas deixadas pelo abuso sexual infantil, por vezes, é esse descuido das crianças com a própria higiene e aparência - não se incomodam em parecer limpas e receptivas a outras pessoas. Além disso, é comum que as crianças se isolem e se afastem em casos de abuso infantil. A vergonha, o medo e a confusão causados pelo abuso muitas vezes levam a criança a se retrair emocionalmente, evitando contatos sociais e expressando sinais de tristeza ou ansiedade.

O papel do professor e da comunidade escolar para o reconhecimento do abuso sexual infantil é essencial. Na grande maioria dos casos, o abusador é da família e, por isso, a criança não tem abertura e segurança para denunciar o fato ocorrido. Entretanto, na escola, os professores são capazes de perceber diversos sinais. Infelizmente, as universidades não oferecem conhecimento voltado para isso no processo formativo do professor e, devido a este fator, a falta de preparo leva muitos a deixar escapar entre os dedos vestígios deixados pelas crianças em sala de aula.

Considerações Finais

O presente estudo objetivou discutir aspectos relacionados ao abuso sexual infantil no conto medieval “Pele de asno”, de Charles Perrault, adentrando na perspectiva histórica relacionada ao incesto e a concepção de infância da época. Além disso, fazendo um gancho com a realidade atual, abordamos as leis relacionadas ao tema retratado no conto e a abordagem correta dos educadores e da comunidade social em geral frente a tal problemática.

Este estudo não tem um fim em si mesmo. Objetivamos com ele não somente abordar a questão do abuso sexual infantil relacionado ao conto, mas também fomentar novas pesquisas e criar novas linhas de interpretação acerca do tema. Por fim, queremos com essa pesquisa ajudar a população em geral a identificar casos de abuso infantil e realizar a denúncia. Práticas normalizadas no passado a ponto de serem escritas em um conto infantil não podem ser consideradas comuns e, muito menos, aceitáveis na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELANI, Thaís Moratori et al. A prática docente no processo de identificação do abuso sexual infantil. **Cadernos de Educação**, v. 19, n. 38, p. 63-79, 2020.

DEBALD, Blasius; SILVA, Adriana; OLIVEIRA, Maria. de. **A compreensão do contexto histórico a partir dos contos de fadas no século XXI**. Pleiade, Foz do Iguaçu, v. 14, n. 14, jul./dez., p. 68-76, 2013.

DOSSIÊ VIOLÊNCIA SEXUAL. **Abuso sexual infantil**. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-sexual/tipos-de-violencia/abuso-sexual->

[infantil/#:~:text=O%20artigo%2020213%20tipifica%20o,de%208%20a%2014%20anos](https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-sexual/tipos-de-violencia/abuso-sexual-infantil/#:~:text=O%20artigo%2020213%20tipifica%20o,de%208%20a%2014%20anos). Acesso em: 10 abr. 2024.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Cartilha sobre Violência Sexual contra Criança e Adolescente**. Disponível em: <https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/imagens/Cartilha%20Violencia%20Sexual.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1990.

HIROTSU, Priscila Mayume Dos Santos. **Literatura infantil – uma abordagem psicanalítica do conto “pele de asno”**. Anais IV ENLIJE... Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <http://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/849>. Acesso em: 29/04/2024

PERRAULT, Charles. Contos de mamãe gansa. Porto Alegre: L&PM, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

STAKONSKI, Ana Carolina; SILVA, Ivone Mendes. Pele de asno: do texto ao contexto. **Signótica**, v. 33, 2021.